ISSN: 2358-8829

Contribuições do brincar para a inclusão: um relato de experiência do Projeto Prolicen Brincar e Inclusão na Brinquedoteca do Centro de Educação

Maria de Fátima Cavalcanti da Silva [1]
Maria Raquel da Silva Nascimento Brito [2]
Karen Guedes Oliveira [3]

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no projeto "O Brincar e a Inclusão Social: Implicações da Brinquedoteca para a Formação Docente", vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo consiste em discutir as contribuições das experiências lúdicas para a participação infantil, a expressão de sentimentos, a interação social e a formação inicial de professores. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na descrição e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, incluindo brincadeiras, jogos, contação de histórias e uma proposta realizada durante a campanha Setembro Amarelo, na qual as crianças escolheram cartões representativos de seus sentimentos e participaram da construção de um painel coletivo. Os resultados discutidos apontam possibilidades pedagógicas relacionadas à expressão emocional, à escuta, ao diálogo, à convivência e à valorização das diferenças. A experiência também favoreceu reflexões sobre o planejamento e a mediação pedagógica na formação docente. Conclui-se que a brinquedoteca universitária constitui um espaço relevante para a articulação entre teoria e prática e para o desenvolvimento de ações educativas comprometidas com o brincar, a participação infantil e a inclusão social.

Palavras-chave: Brincar; Brinquedoteca; Inclusão Social; Formação Docente; Educação Infantil.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, maria.silva9@academico.ufpb.com;
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, raquel.pedagogico2026@gmail.com;
[3] Doutora em Psicologia Social (UFPB). Professora do Departamento de Fundamentação da Educação DFE/CE - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), karen_costaguedes@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O brincar constitui-se como atividade essencial da infância e uma experiência por meio da qual as crianças exploram e descobrem o mundo, elaboram vivências, constroem relações e expressam ideias, desejos e sentimentos. A brincadeira é além de uma atividade divertida, Teixeira (2018) aponta que o brincar contribui para a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento integral das crianças, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a atenção, a memória, a coordenação motora, a cooperação e a construção de vínculos.

Nesse contexto, quando assegurado em espaços acolhedores e organizados, o brincar também pode contribuir para o reconhecimento das diferenças e para a inclusão. Segundo Santos (2008), a brinquedoteca, então, pode ser compreendida como este espaço organizado que permite, através de jogos, brinquedos e brincadeiras, o desenvolvimento e a aprendizagem.

É nesse contexto que se situa o projeto "O Brincar e a Inclusão Social: Implicações da Brinquedoteca para a Formação Docente", desenvolvido na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no âmbito do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN). A proposta articula estudos teóricos e ações pedagógicas com crianças, buscando promover o brincar e a inclusão social, ao mesmo tempo que contribui para a formação inicial de estudantes das licenciaturas. O projeto compreende a brinquedoteca universitária como espaço de convivência, experimentação pedagógica e aproximação entre universidade e comunidade.

O projeto prevê ações com crianças, especialmente na faixa etária de três a dez anos, por meio de jogos, brincadeiras, contação de histórias e produção de materiais lúdicos. Também prevê estudos teórico-práticos, leitura de literatura, planejamento coletivo e reflexão sobre diversidade e inclusão. No cotidiano da experiência relatada, os encontros envolveram brincadeiras e jogos e incluíram uma atividade realizada durante a campanha Setembro Amarelo, na qual as crianças escolheram cartões que representavam seus sentimentos e os colaram em um painel coletivo.

O objetivo deste trabalho é discutir as contribuições das experiências desenvolvidas na Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB para a participação

ISSN: 2358-8829

infantil, a expressão de sentimentos, a interação social e a formação inicial docente, considerando o brincar como direito da criança e possibilidade de inclusão.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da metodologia de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, elaborado a partir das ações vivenciadas no projeto PROLICEN "O Brincar e a Inclusão Social: Implicações da Brinquedoteca para a Formação Docente", desenvolvido na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico Coelho; Medeiros; Souza (2021), Kishimoto (2000), Santos (2001, 2008), Teixeira (2018) e outros autores. Durante a experiência na Brinquedoteca do CE, no período de abril a dezembro de 2025, foram desenvolvidas ações com crianças na faixa etária de 3 a 10 anos. As atividades foram desenvolvidas através de jogos, brinquedos e brincadeiras, de contação de histórias e construção de painel coletivo.

REFERENCIAL TEÓRICO: A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO

A brinquedoteca constitui um espaço lúdico organizado para estimular experiências lúdicas, socialização, imaginação, criatividade e descobertas, assumindo um papel significativo no desenvolvimento infantil em diversos sentidos, sendo eles: físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Sua importância ultrapassa a disponibilização de jogos e brinquedos, uma vez que envolve intencionalidade na construção de um ambiente capaz de estimular a participação, a criatividade, a autonomia e a convivência entre as crianças. Nessa perspectiva, Coelho, Medeiros e Souza (2021) destacam a relevância da criação de contextos que valorizem o brincar e a formação docente, evidenciando a necessidade de compreender os espaços lúdicos como ambientes que demandam planejamento e intencionalidade. Dessa forma, a brinquedoteca deve ser pensada a partir das possibilidades de exploração e aprendizagem que oferece, considerando a organização do espaço, a diversidade dos materiais disponíveis e as necessidades e os interesses das crianças.

ISSN: 2358-8829

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Santos (2001), onde aponta que a brinquedoteca representa um ambiente que favorece o brincar e possibilita à criança expressar-se e comunicar-se de maneira espontânea e criativa. Ao proporcionar condições para a exploração dos objetos, a criação de situações imaginárias e a interação com outras crianças, esse espaço contribui para que as experiências lúdicas sejam vivenciadas de forma significativa. Entretanto, apesar da brinquedoteca ser um espaço onde a criança pode brincar livremente, essa liberdade no brincar não exclui a necessidade de organização e de cuidados que garantam a segurança, o respeito mútuo, a preservação dos materiais e a intencionalidade do brincar. Nesse sentido, a organização da brinquedoteca constitui parte do trabalho pedagógico, exigindo dos profissionais responsáveis observação, planejamento e acompanhamento das experiências, de modo que o ambiente seja acolhedor, acessível e adequado às diferentes formas de participação infantil. A brinquedoteca, então, é um espaço onde a brincadeira acontece com funcionalidade.

Por meio das brincadeiras, a criança experimenta e age em diferentes papéis sociais, constrói hipóteses, desenvolve a imaginação e estabelece relações com o mundo Teixeira (2018). Kishimoto (2000), ao abordar o jogo, o brinquedo e a brincadeira, contribui para a compreensão do potencial dessas experiências nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Nessa direção, o brincar não se limita a uma atividade recreativa, pois envolve o cognitivo, o motor, o emocional e social das crianças. As experiências lúdicas permitem que a criança explore possibilidades, manifeste suas percepções e construa significados a partir das interações estabelecidas com outras pessoas e com o ambiente.

As experiências lúdicas podem favorecer a construção de relações pautadas na cooperação, na solidariedade, no respeito às diferenças e na inclusão. Ao compartilhar brinquedos, negociar regras e participar de atividades coletivas, as crianças vivenciam situações que exigem diálogo, escuta e reconhecimento do outro. Fortuna (2008), menciona que ao relacionar o brincar às diferenças, à inclusão e à transformação social, permite-se compreender a brincadeira como uma possibilidade de ampliar as experiências de convivência e participação. Isso ocorre porque as interações estabelecidas durante o brincar colocam as crianças diante de diferentes perspectivas, interesses e formas de agir, criando oportunidades para o desenvolvimento de atitudes de respeito e colaboração. Entretanto, estar nesses espaços e brincar, por si só, não

ISSN: 2358-8829

garante a superação de conflitos e preconceitos. Para que essas experiências contribuam efetivamente para a inclusão, é necessário que haja mediações pedagógicas que favoreçam a participação de todos. A visão, a mediação e o diálogo de um adulto responsável é imprescindível para a superação de um espaço excludente e a criação de um local e o desenvolvimento de um pensamento inclusivo.

Essa discussão conduz à compreensão da inclusão social como um processo que exige mudanças nas condições de participação e não apenas a presença de diferentes indivíduos em um mesmo espaço. Sassaki (2009) compreende a inclusão como um processo de transformação dos sistemas sociais para que se tornem acessíveis à diversidade humana. Essa perspectiva evidencia que as barreiras à participação podem estar presentes não somente na estrutura física dos ambientes, mas também nas atitudes, nos materiais disponíveis e nas formas como as atividades são planejadas e conduzidas. Desse modo, a inclusão não pode ser avaliada apenas pela inserção física da criança em determinado ambiente, mas também pelas oportunidades efetivas de interação, participação e pertencimento que lhe são oferecidas.

Diante dessas considerações, a brinquedoteca assume relevância como espaço potencializador de práticas inclusivas, desde que sua organização considere a diversidade das crianças e assegure condições para que todas possam participar das experiências propostas. Promover a inclusão implica disponibilizar materiais diversificados, organizar espaços acessíveis, respeitar as diferenças e reconhecer que existem múltiplas formas de brincar, comunicar-se e interagir. Portanto, como citado anteriormente, a brinquedoteca vai além de um espaço com brinquedos, mas é um ambiente de aprendizagem, convivência e valorização das diferenças, no qual o brincar contribui para o desenvolvimento infantil e para a construção de relações sociais mais inclusivas.

Além das contribuições para a aprendizagem e a socialização, o brincar desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional da criança, pois oferece possibilidades de expressão dos sentimentos, elaboração de experiências e construção de vínculos afetivos. Por meio das brincadeiras, a criança pode manifestar desejos, medos, inseguranças e expectativas, encontrando formas de comunicação. Nesse sentido, a brinquedoteca possibilita um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças possuem liberdade para conhecer a si, seus sentimentos e os outros. Jurdi e Amiralian (2012), destacam a importância de relações confiáveis e constantes para a

criação de um ambiente humano favorável ao brincar espontâneo e criativo. Essa contribuição permite compreender que o acolhimento e a qualidade das relações estabelecidas nesse espaço são aspectos relevantes para o bem-estar infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência desenvolvida na brinquedoteca, no âmbito do Programa de Licenciatura (PROLICEN), possibilitou refletir sobre as contribuições das atividades lúdicas para a participação infantil, a expressão das emoções, a inclusão social e a formação docente. Os resultados foram organizados em quatro categorias analíticas, considerando as atividades realizadas e suas possibilidades pedagógicas.

O brincar como espaço de interação e participação infantil

Os encontros realizados na brinquedoteca, por meio de brincadeiras, jogos e contação de histórias, proporcionaram oportunidades de interação entre crianças de diferentes idades. As atividades favoreceram o compartilhamento de materiais, a convivência e a participação em experiências coletivas, evidenciando o brincar como uma prática educativa que contribui para a construção de relações sociais.

A participação infantil não se limita à realização das propostas planejadas pelos adultos, pois também envolve a possibilidade de escolher, explorar materiais, observar e encontrar diferentes formas de envolvimento. Dessa maneira, o planejamento pedagógico deve considerar os interesses, os ritmos e as formas de expressão das crianças, reconhecendo-as como sujeitos ativos no processo educativo.

Essa compreensão dialoga com Fortuna (2008), cuja discussão contribui para a reflexão sobre o brincar e as possibilidades de interação entre os sujeitos. Entretanto, para que as atividades favoreçam a participação de todas as crianças, é necessário organizar o espaço e desenvolver propostas flexíveis, respeitando as particularidades infantis.

Expressão das emoções e escuta infantil

ISSN: 2358-8829

Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a proposta realizada durante a campanha Setembro Amarelo, na qual as crianças escolheram cartões relacionados às suas percepções e participaram da construção de um painel coletivo. A utilização desses recursos visuais proporcionou oportunidades de expressão dos sentimentos e de comunicação durante a atividade.

A proposta também possibilitou reflexões sobre o cuidado consigo e com o outro, valorizando diferentes formas de expressão. O painel coletivo constituiu uma estratégia para abordar a diversidade de sentimentos e incentivar o diálogo em um ambiente de acolhimento e respeito.

A experiência evidenciou possibilidades de trabalhar as emoções por meio de recursos lúdicos, favorecendo a escuta e a reflexão sobre as relações interpessoais. Contudo, a escolha de um cartão não permite determinar, isoladamente, o estado emocional de uma criança. Por isso, a mediação pedagógica deve respeitar a privacidade, a individualidade e a participação voluntária, evitando interpretações precipitadas ou situações de constrangimento.

Acessibilidade, mediação pedagógica e inclusão social

A experiência também destacou a importância da acessibilidade e da mediação pedagógica para a construção de práticas inclusivas. A convivência entre crianças com diferentes idades, habilidades e formas de interação exige atenção à organização dos espaços, à seleção dos materiais e às estratégias utilizadas durante as atividades.

Nesse sentido, Sassaki (2009) contribui para a discussão da inclusão social ao enfatizar a importância de transformar ambientes e práticas para atender à diversidade humana. Na brinquedoteca, essa perspectiva implica compreender que não basta garantir a presença das crianças: é necessário criar condições para que todas possam participar efetivamente das propostas.

A clareza das orientações, a adequação dos materiais e a flexibilidade das atividades podem reduzir barreiras e ampliar as oportunidades de interação. Além disso, a mediação do adulto é fundamental para apoiar a resolução de conflitos, incentivar o respeito aos combinados e intervir diante de situações de exclusão.

ISSN: 2358-8829

Assim, a inclusão social não acontece automaticamente por meio das brincadeiras coletivas. Ela exige planejamento intencional, atenção às necessidades infantis e avaliação das condições de participação. A brinquedoteca apresenta potencial para promover práticas inclusivas quando a diversidade é considerada na organização e na condução das atividades.

Contribuições da experiência para a formação docente

A participação no projeto possibilitou relacionar os conhecimentos teóricos da formação acadêmica às situações vivenciadas na prática educativa. O desenvolvimento das atividades exigiu planejamento, seleção de materiais, organização dos espaços e consideração das diferentes possibilidades de participação infantil.

A observação das interações demonstrou a importância de um planejamento flexível, capaz de ser adaptado conforme as necessidades identificadas durante os encontros. Dessa forma, o planejamento deve ser compreendido como um processo que permite ajustes diante das situações concretas da prática pedagógica.

A experiência também contribuiu para a reflexão sobre a dimensão ética da docência, que envolve reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, respeitar suas manifestações e valorizar suas diferenças. Nesse contexto, a observação pedagógica e a sensibilidade diante da diversidade são aspectos importantes para o desenvolvimento de práticas acolhedoras.

No âmbito do PROLICEN, a vivência reforça a relevância de iniciativas que aproximam a formação inicial dos contextos de atuação docente, permitindo a articulação entre teoria e prática e a reflexão sobre os desafios da inclusão social na educação.

Sistematização dos resultados e limites da experiência

O Quadro 1 apresenta uma síntese das categorias analisadas, dos elementos identificados durante a experiência e de suas contribuições para a reflexão pedagógica.

Quadro 1 – Sistematização das categorias analíticas e dos achados da experiência na brinquedoteca

ISSN: 2358-8829

Categoria analítica	Elementos identificados na experiência	Contribuições para a reflexão pedagógica
Brincar e participação infantil	Brincadeiras, jogos, contação de histórias e interação entre crianças de diferentes idades.	Valorização das interações, das escolhas infantis e das diferentes formas de participação.
Expressão das emoções e escuta infantil	Escolha de cartões e construção de painel coletivo durante a campanha Setembro Amarelo.	Oportunidades de expressão, diálogo, acolhimento e reflexão sobre as emoções.
Acessibilidade e inclusão social	Organização das atividades, utilização de recursos lúdicos e mediação das interações.	Reflexão sobre barreiras à participação e necessidade de práticas acessíveis e inclusivas.
Formação docente	Planejamento, desenvolvimento das propostas e reflexão sobre as experiências vivenciadas.	Articulação entre teoria e prática, observação pedagógica e reflexão sobre a atuação docente.

Fonte: Elaboração própria, com base na experiência relatada.

A sistematização demonstra que as contribuições da experiência estão relacionadas às oportunidades de interação e expressão infantil, bem como à reflexão sobre o planejamento, a acessibilidade e a mediação pedagógica. Essas dimensões estão interligadas, pois a organização do espaço influencia a participação, enquanto a mediação contribui para as relações estabelecidas entre as crianças.

ISSN: 2358-8829

É importante reconhecer, entretanto, os limites deste relato. Os registros descrevem as atividades realizadas e apontam contribuições qualitativas, mas não apresentam dados sistemáticos que permitam mensurar a intensidade, a frequência ou a duração dos efeitos observados. Portanto, não é possível afirmar que uma atividade isolada produza inclusão plena ou mudanças duradouras nas relações infantis.

Os resultados devem ser compreendidos como reflexões vinculadas à experiência relatada e às possibilidades pedagógicas identificadas. Estudos posteriores poderão aprofundar essa análise por meio de registros sistemáticos das interações e da observação das diferentes formas de participação das crianças, respeitando os princípios éticos da pesquisa com a infância.

De modo geral, a experiência na brinquedoteca contribuiu para a reflexão sobre o brincar como prática educativa, a expressão das emoções e a construção de ambientes acessíveis à diversidade. Evidenciou-se que a inclusão social depende de planejamento intencional, mediação pedagógica e respeito às diferenças. Essas contribuições reforçam a importância de experiências formativas que articulem teoria e prática e favoreçam uma docência comprometida com a participação, o acolhimento e a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permite reafirmar a relevância da brinquedoteca universitária como espaço de brincadeira, convivência, participação e formação inicial de professores. As atividades realizadas, envolvendo brincadeiras, jogos e contação de histórias, possibilitaram refletir sobre o potencial do brincar para favorecer as interações sociais, a construção de relações e a inclusão. A atividade desenvolvida durante a campanha Setembro Amarelo também evidenciou possibilidades de abordar a expressão de sentimentos, a escuta e o diálogo por meio de recursos lúdicos.

Os resultados discutidos ao longo do relato apontam contribuições relacionadas à participação infantil, à expressão das emoções, à interação social e à valorização das diferenças. Essas contribuições dialogam com as reflexões de Fortuna (2008) sobre as possibilidades do brincar nas relações entre os sujeitos e com a perspectiva de Sassaki (2009) acerca da inclusão social e da necessidade de adequação dos ambientes à

ISSN: 2358-8829

diversidade humana. Nessa direção, compreende-se que o brincar pode favorecer experiências inclusivas quando acompanhado de planejamento intencional, mediação pedagógica e condições que respeitem as diferentes formas de participação das crianças.

No campo da formação docente, a participação no projeto contribuiu para a reflexão sobre a articulação entre teoria e prática, especialmente no que se refere ao planejamento das atividades, à observação das interações e à mediação pedagógica. A vivência reforça a importância de uma formação inicial comprometida com o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e com a construção de práticas educativas sensíveis à diversidade. Nesse sentido, projetos vinculados ao PROLICEN podem ampliar as oportunidades de reflexão dos estudantes de licenciatura sobre os desafios da atuação profissional e sobre o papel do brincar na Educação Infantil e nos demais contextos educativos que envolvem a infância.

É importante reconhecer, entretanto, que os resultados apresentados possuem caráter qualitativo e estão vinculados à experiência relatada. A ausência de registros sistemáticos que permitam acompanhar as interações ao longo do tempo limita a possibilidade de afirmar efeitos duradouros das atividades. Dessa forma, as contribuições identificadas devem ser compreendidas como possibilidades pedagógicas observadas e analisadas no contexto da experiência, e não como evidências de que uma atividade isolada seja suficiente para garantir a inclusão social.

Diante disso, sugere-se a realização de novas pesquisas que investiguem as relações entre brincar, inclusão social e formação docente, com atenção às barreiras que dificultam a participação infantil, às estratégias de mediação pedagógica e às percepções das crianças sobre as experiências vivenciadas. Investigações futuras também poderão aprofundar a análise das contribuições das brinquedotecas universitárias para a formação inicial de professores, utilizando procedimentos sistemáticos de observação e registro e respeitando os princípios éticos da pesquisa com crianças.

Conclui-se que a experiência no projeto PROLICEN reafirma a importância do brincar como dimensão da infância e como possibilidade de construção de práticas educativas mais participativas, acolhedoras e inclusivas. Ao articular a vivência pedagógica à reflexão teórica, o relato contribui para o debate acadêmico sobre a

formação docente e a inclusão social, ressaltando que a efetivação de ambientes educativos inclusivos exige continuidade, intencionalidade pedagógica e compromisso com o direito de todas as crianças de brincar, participar e conviver com respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; SOUZA, Thaís Oliveira de (org.). *Entre pares: construindo contextos para promover o brincar e a formação docente*. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

FORTUNA, T. R. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 3, n. 3, p. 460–472, 2008. DOI: https://doi.org/10.7867/1809-0354.2008v3n3p460-472.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. Cuidados com a infância e a adolescência por meio de brinquedoteca comunitária. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 29, supl. 1, p. 769–777, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500013.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, S. M. P. (coord.). *A ludicidade como ciência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, S. M. P. (coord.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, ano XII, p. 10–16, mar./abr. 2009.

TEIXEIRA, Sirlândia. *Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca*. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.